



Coral de trombones da UFSM – Rsbones: as práticas constituintes de um ensaio-aula

Trombone choir of UFSM – Rsbones: the practices of the essay-class

*Amarandes Rodrigues Oliveira Júnior
amarandesjunior@hotmail.com*

Palavras-chave: Música. Ensaio-aula. Coral de Trombones.

Keywords: Music. Rehearsal-class. Trombone choir.

1. Introdução

O curso de Música da Universidade Federal de Santa Maria tem mais de 55 anos de existência, sendo criado no ano de 1963. Inicialmente compreendendo os cursos de licenciatura em música, bacharelado em canto e piano e posteriormente (a partir da década de 1980) foram sendo obtidos os demais cursos de bacharelado em instrumentos de orquestra, finalizando com a criação do curso de bacharelado em tuba, em 2013. É pertinente ressaltar que a UFSM é a única instituição de ensino superior do estado do Rio Grande do Sul a oferecer esta alta gama de bacharelados em instrumento, contemplando a todos os instrumentos da orquestra sinfônica. Desta maneira, tem-se um ambiente propício à prática de música em grupos diversos e variados, tais como: orquestra sinfônica, orquestra de cordas, banda sinfônica, grupo de flautas, clarinetas, trompetes, trombones e tubas. Dentre os grupos e formações supracitados, centralizaremos-nos no coral de trombones da UFSM, intitulado “RSbones”.

O coral de trombones da UFSM (RSbones) foi fundado em 2010 com o ingresso de um professor específico de trombone no cargo de professor efetivo no departamento de música da UFSM. Inicialmente apenas com caráter educativo, o Rsbones visava a manutenção técnica e o conhecimento da literatura escrita ou adaptada para quartetos de trombones, buscando o aprimoramento técnico-musical de seus integrantes. Sendo esta formação imprescindível para a construção do conhecimento musical de todo trombonista, tendo em vista a popularidade e relevância nas áreas de atuação do executante ou ainda professor de trombone em suas muitas facetas.

A partir da crescente procura pelo curso de bacharelado em trombone na Universidade Federal de Santa Maria e o aumento no número de alunos ingressantes foi



efetivamente instalado o modelo de “grupo coral”, sendo alterado o repertório de quartetos para octetos e dando-se mais ênfase ao trabalho de música de câmara. Inicia-se a busca pelo aperfeiçoamento do senso de trabalho coletivo, assim como a homogeneidade de um grupo instrumental formado por oito instrumentos iguais, da mesma família. De acordo com Dantas (2016), “a prática musical de um conjunto só de trombones favorece as aprendizagens que podem ser estimuladas entre pares do mesmo instrumento”.



Figura 1: foto do Coral de Trombones da UFSM (RSbones) após concerto didático no auditório da Escola Nossa Senhora de Fátima, Santa Maria – RS em junho de 2018.

2. Prática em grupo

Durante um ensaio são necessárias práticas fundamentais e necessárias para o crescimento de qualquer grupo, com a finalidade de que haja um algum acréscimo ao conjunto instrumental. É de suma importância que o professor condutor ou maestro do grupo esteja ciente das habilidades a serem trabalhadas durante a condução do ensaio, e ainda saiba o nível técnico-musical de seus músicos. Sobre a organização do ensaio, Figueiredo (1990) relata:

As etapas a serem desenvolvidas necessitam de organização, pois só assim promoverão crescimento. Um problema apresentado de forma inadequada ou no momento inoportuno pode significar frustração, provocar desinteresse ou promover aprendizagem inconsistente (FIGUEIREDO, 1990:pág. 19).

Os ensaios e aulas do RSBones – Coral de trombones da UFSM ocorrem uma vez por semana, com duas horas de duração respeitando o calendário acadêmico de dezessete semanas por semestre. Quando necessário ou ainda antes de alguma apresentação é aumentada a



freqüência para dois dias semanais com as mesmas duas horas de duração. Os encontros acontecem no laboratório de música e tecnologia em razão do amplo espaço físico e de dispor de uma bateria, utilizada em diversas peças do repertório do grupo. A metodologia dos ensaios-aula é composta de várias etapas, que serão detalhadas a seguir.

3. Escolha do repertório

Previamente aos ensaios há a etapa de escolha e adequação do repertório, onde o professor de instrumento faz um levantamento acerca das obras a serem trabalhadas naquele semestre. É levado em consideração o equilíbrio do grupo, tendo em vista que há desde alunos iniciantes (primeiro semestre de curso) até os possíveis formandos (sétimo e oitavo semestres), já que todos os alunos matriculados no instrumento trombone têm a obrigação disciplinar de participar do coral. Atentando-se a esta questão, as peças escolhidas são selecionadas para que os estudantes calouros tenham condições de executar com estudo sistemático, mas sendo alocados em vozes intermediárias (não muito agudas nem muito graves) e com dificuldade técnica menor em relação aos demais membros do grupo. Esta solução mostra-se necessária para que os alunos recém chegados ao curso e ao grupo sintam-se desde cedo importantes ao coral e integrados ao grupo, tocando ao lado de alunos mais experientes. Santos, Figueiredo Rocha e Assis (2018) dizem:

Esta característica também é observada na rotina do coral, onde durante os exercícios e ensaios é comum membros mais experientes compartilharem dicas, sugestões e até exemplos para auxiliar os colegas que estão com dúvida ou dificuldade em um trecho específico (SANTOS, FIGUEIREDO ROCHA & ASSIS, 2018: pág. 77).

4. Aquecimento em grupo

A primeira parte prática do ensaio-aula do grupo RSBones consiste de um breve, mas eficaz aquecimento com todos os integrantes do coral juntamente com o professor de instrumento. São utilizados exercícios de notas longas, onde inicia-se com a nota Si bemol, primeira posição no registro médio do trombone e passa-se a aumentar o tamanho dos intervalos, primeiramente usa-se o intervalo de primeira para segunda posição, depois primeira para terceira, primeira até a quarta posição e assim sucessivamente até chegarmos ao intervalo de primeira para a sétima posição (Si bemol até Mi natural). Este exercício se mostra eficaz, pois em algumas vezes os alunos acabam tendo seu primeiro contato com o instrumento no dia do ensaio diretamente nesta aula coletiva, e, tocar o exigente repertório do RSBones sem exercícios



preparatórios e um aquecimento prévio podem vir a ser prejudiciais ao tecido muscular labial do aluno instrumentista. Este exercício é praticado também nas duas linhas da série harmônica inferiores (partindo da nota Fá e depois da nota Si bemol grave) seguindo o mesmo modelo.

Com fins didáticos, o professor “lidera” o primeiro exercício de cada linha harmônica mostrando aos demais, que logo em seguida tocam o mesmo em conjunto. Em seguida é pedido que cada aluno toque sozinho cada intervalo para que seus colegas toquem em conjunto depois, sendo que haverá um rodízio onde cada trombonista apresentará ao menos um intervalo (frase), um fragmento do exercício sozinho, liderando seus colegas. Esta prática proporciona ao executante a audição realista de sua própria sonoridade, afinação, entonação e emissão em relação aos demais, aguçando sua percepção e acelerando seu desenvolvimento musical. Segundo França (2000, p.52), “a manifestação do nível ótimo de compreensão musical depende do refinamento técnico necessário para se realizar diferentes atividades.” De acordo com Santos, Figueiredo Rocha e Assis (2018, p. 85), “Este refinamento pode ser melhor otimizado se o estudante combina estratégias individuais e coletivas de estudo. A atividade de tocar em um grupo, específico do instrumento, se faz uma estratégia de grande importância para a formação do músico”.

5. Manutenção técnica

Aqui é iniciada a parte de exercícios técnicos que irão colaborar com a solução de possíveis problemas vindouros nas peças a serem trabalhadas.

Neste segundo momento do ensaio-aula partimos para a prática de estudos de técnica baseados em elementos escritos nas peças do repertório. Primeiramente executamos um estudo para o fluxo e conexão de ar, um dos fundamentos mais comuns e corriqueiros dos instrumentos de sopros. Johnson (1981) afirma que “a base de todo o tocar próspero é um bom fluxo de ar e a certeza da excelência da quantidade e qualidade da respiração”. Procuramos manter o mesmo formato de rodízio e liderança utilizados no aquecimento para que todos possam escutar aos colegas e a si próprios.

Outro elemento sempre importante a qualquer músico é a prática de escalas, que irão proporcionar uma melhor afinação do grupo. Neste momento deixamos de utilizar o modelo de alternância entre um executante e os demais e passamos a praticar de duas outras maneiras, agora com todos integrantes simultaneamente: escalas em uníssono e escalas em vozes (acordes). Durante a execução de escalas em uníssono estas são feitas ao mesmo tempo e por



todos integrantes do RSBones. São escolhidas as tonalidades das obras que serão interpretadas (maiores ou menores e seus modos) e praticadas em uma oitava com a figura de ritmo semínima em andamento lento (semínima igual a sessenta). Desta forma buscamos além da afinação do grupo, o equilíbrio sonoro através de variação de dinâmicas e o aperfeiçoamento do ouvido e senso coletivo dos membros do coral de trombones. Em seguida passamos à execução de escalas em vozes, com o primeiro, terceiro e quinto graus das tonalidades. Sendo esta uma situação ainda mais freqüente no repertório do grupo, já que um coral (tanto vocal quanto instrumental) trabalha e tem composições polifônicas, onde os acordes, as diferentes vozes enriquecem e dão as diferentes cores e interesses nas mais diversas peças musicais.

Os exercícios de escalas em acordes são realizados de maneira similar aos praticados em uníssono. As maiores diferenças estão na grandeza e imponência sonora devido ao enriquecimento de notas e harmônicos no som do coral de trombones. A meta neste conjunto de exercícios é a atenção aos intervalos entre as vozes, quintas (justas em geral, com exceção de uma, diminuta) e das terças maiores e menores e suas correções (abaixar o intervalo quando maiores e elevar quando menores), assim como o equilíbrio entre os alunos. Para isto o professor usa o exemplo de um acorde tocado no piano, onde nenhum dos três dedos exerce mais força nas teclas do piano do que outro, acarretando em um equilíbrio sonoro entre as notas que compõem a tríade.

A flexibilidade também é um aspecto visto nas práticas do coral de trombones da UFSM, sendo abordada através de exercícios de ligaduras rápidas visando a leveza de articulação e maleabilidade labial por parte dos alunos. Esta técnica busca também a passagem rápida e ligada entre duas ou mais notas com a maior suavidade possível.

6. Prática das peças escolhidas

Após o primeiro momento de aquecimento em grupo e manutenção técnica é chegado o momento da prática das peças do ensaio. Aqui também podemos ressaltar a realização da atividade de leitura a primeira vista por parte dos membros do coral de trombones, onde seus integrantes são instigados pelo professor de instrumento a todos juntos executarem as obras musicais pela primeira vez, sem conhecimento prévio. Isto contribui para a melhora na velocidade, compreensão e resposta da escrita musical e da leitura de peças a primeira vista, aguçando ainda mais esta ação tão comum a músicos instrumentistas profissionais. Quanto a leitura a primeira vista, Perdomo-Guervara (2005) fala:



O primeiro contato de todo instrumentista com a partitura envolve o cruzamento de uma série de elementos presentes na representação gráfica da peça com elementos que formam o cabedal de conhecimentos musicais do intérprete. Então, uma interpretação satisfatória envolve a compreensão integral do texto musical, mediante o diálogo destes elementos externos e internos do intérprete. A leitura prévia, ou “leitura interior” compreende uma tomada de consciência do conteúdo do texto musical, e deve ser feita de maneira silenciosa e atenta, sem a interposição do instrumento entre o intérprete e a obra (PERDOMO-GUEVARA, 2005: pág.202).

É pertinente dizer que para (e com) fins didáticos a leitura a primeira vista em grupo é realizada sempre em andamento inferior ao grafado na partitura, com o intuito de que o aluno seja desafiado, mas que possa responder ao obstáculo, e, com atenção desenvolver suas habilidades a partir das adversidades encontradas, superando-as.

A seguir escutamos as obras escolhidas daquele ensaio em específico a partir de gravações de renomados grupos de trombones. Neste momento, busca-se um referencial auditivo das peças para uma maior compreensão de acordes, funções harmônicas, articulações, dinâmicas e caráter, assim como uma referência de boa sonoridade do instrumento também, lembrando que tratamos aqui de alunos de trombone em formação, que ainda procuram sua identidade sonora ao tocar o instrumento.

7. Correções

A próxima etapa do ensaio-aula consiste em trabalhar questões específicas em cada peça, buscando a solução de problemas técnicos e aplicando as características de estilo, equilibrando sonoridade e articulação. Dentro das correções nas peças selecionadas e preparação do repertório é dada ênfase à afinação, fraseado, ritmo, equilíbrio entre as vozes, caráter, interpretação e sonoridade do grupo, sendo estes aspectos entrelaçados na caracterização e condução do coral de trombones da UFSM.

O professor de trombone aborda os temas citados primeiramente de forma ampla, orientando sobre as questões a serem aprimoradas para todo o grupo. Caso ainda persistam é realizada a correção minuciosa e direta em cada uma da(s) voz(es) envolvidas. Assim, espera-se maior clareza, limpeza e uniformidade no discurso musical a ser apresentado.

Devido a termos um grupo musical bastante heterogêneo, com músicos militares, alunos iniciantes, de bandas escolares e estudantes avançados em final de curso, é comum que estes busquem por afinidade, logística de tempo e espaço físico realizar encontros com um número menor de integrantes e fora dos horários de ensaios do RSbones com a finalidade de



refinar ainda mais os conceitos citados anteriormente. Notamos que esta prática mostra-se benéfica, pois colabora com o desenvolvimento da uniformidade de afinação, articulação e sonoridade dos integrantes envolvidos. Alves da Silva (2010, p. 169) diz que ensaios realizados sem planejamento podem levar à existência de diversas dificuldades no processo de musicalização e, ainda mais grave, podem fazer com que os alunos não tenham motivação para a permanência no grupo.

Considerações finais

O coral de trombones da UFSM – RS está em processo de consolidação no cenário acadêmico musical, possibilitando a prática de conjunto desta família de instrumentos para os alunos do curso de graduação em música – bacharelado em trombone e comunidade santamariense. A prática de um coral de trombones oferece subsídios para a formação dos integrantes do mesmo e representa um valioso instrumento para situações futuras onde estes mesmos alunos poderão vir a enfrentar e desenvolverem em outros contextos musicais e locais (espaços de fazer musical).

Além dos alunos regulares matriculados no curso de música – bacharelado em trombone da UFSM, integram também o RS trombones músicos militares convidados e alunos egressos do próprio bacharelado em trombone residentes em Santa Maria – RS que vêm no grupo de trombones uma maneira e oportunidade de seguir praticando o trombone fora do ambiente de trabalho, um local de convivência e troca de experiências com novos trombonistas e uma forma de ter contato com repertório específico para esta formação. Esta inter-relação entre trombonistas experientes, avançados e iniciantes auxilia bastante no resultado final do grupo e no ambiente de trabalho. Desta maneira, a articulação e troca de experiências entre as partes envolvidas acarreta em uma visível soma ao grupo, fortalecendo relações entre os participantes e conseqüentemente facilitando o convívio e gerando acréscimos educacionais também para a comunidade cingida com o coral de trombones da UFSM.

Sobre os concertos, nota-se uma grande receptividade por parte do público presente, através de apresentações com repertório eclético, mas acessível e também conhecido dos componentes do grupo. Isto os motiva a praticarem com seriedade, paciência e determinação, tendo em vista que em razão da quantidade de pessoas que compõem o RS trombones, há diversas pessoas envolvidas, e, conseqüentemente várias formas de pensar, mas com o prevalecimento do senso coletivo e da busca de um objetivo em comum: levar a música de um coral de trombones



às pessoas com a melhor qualidade possível através de um repertório atraente e motivador, tornando-se assim um agente praticante de uma atividade de ensino e extensão.

Referências:

ALVES DA SILVA, Lélío. *Musicalização Através da Banda de Música Escolar: uma proposta de metodologia de ensaio fundamentada na análise do desenvolvimento musical dos seus integrantes e na observação da atuação dos “mestres de banda”*. Rio de Janeiro, 2010. 242f. Tese de Doutorado em Música. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

DANTAS, Juvenal. Criação de um Ensemble de Trombones: Importância da Música de Conjunto no Desenvolvimento de Competências Musicais e Interações Sociais dos Alunos. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, v. 6, n. 2, p. 85-102, 2016.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. *O Ensaio Coral Como Momento de Aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical*. 1990. Porto Alegre, 1990. 137f. Dissertação de Mestrado em Educação Musical. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Performance instrumental e educação musical: a relação entre a compreensão musical e a técnica. *Per musí*, Belo Horizonte, v. 1, p. 52-62, 2000.

JOHNSON, Keith. *The art of trumpet playing*. Iowa: Iowa State Press, 1981.

PERDOMO-GUEVARA, Elsa. Quando o instrumento se interpõe entre o intérprete e a obra musical. In: Anais do 1º Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais. 2005. Curitiba: Deartes-UFPR. p. 199-204

SANTOS, Idalmo Castro; FIGUEIREDO ROCHA, Sérgio; ASSIS, Alessandro José. O aquecimento coletivo como ferramenta pedagógica para o aprimoramento de habilidades motoras e cognitivas na rotina do coral de trombones e tubas da ufsj. *DEBATES- Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música*, Rio de Janeiro, n. 21, p.79-107, 2018.